

POR UMA CARTOGRAFIA MACHADIANA: os indícios do Rio de Janeiro no romance de Machado de Assis

AUTORA: DENISE ESTACIO, PROGRAMA IC VOLUNTÁRIO, UFRGS
ORIENTADOR: ANTÔNIO MARCOS VIEIRA SANSEVERINO

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa ocupa-se do levantamento das representações urbanas na prosa de Machado de Assis, vistas como uma faceta concreta de uma obra marcada pela adesão exaustiva a seu contexto histórico.

Objetivos

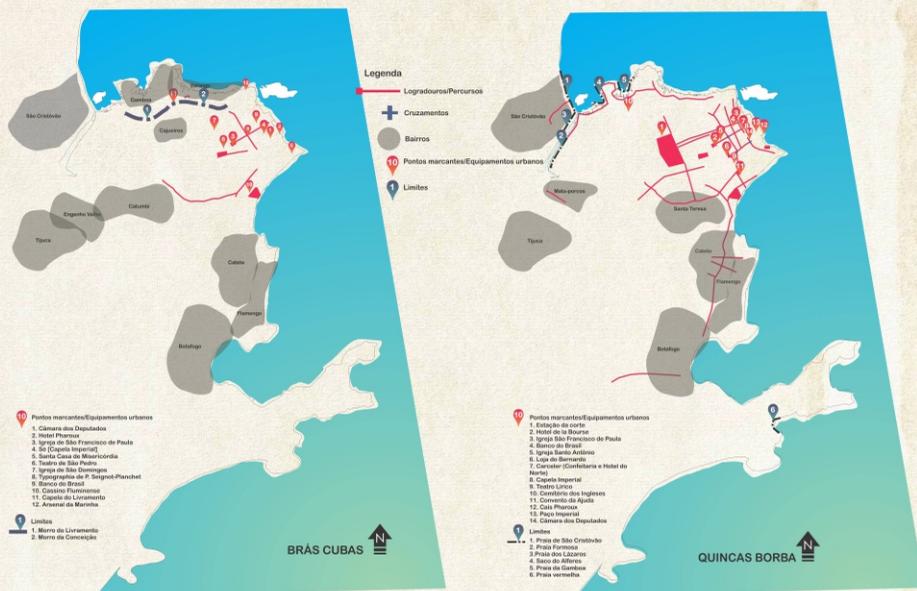
- . Mapeamento e análise da imagem do Rio de Janeiro no romance machadiano.
- . Identificação dos modos de representação urbana na prosa machadiana.

METODOLOGIA

Buscamos em Kevin Lynch uma metodologia de registro formal, a partir de filtros como vias/percursos, limites, bairros, cruzamentos e pontos marcantes/equipamentos urbanos, visando à elaboração de mapas literários, sobrepostos ao mapa da cidade. No entanto, uma leitura meramente quantitativa não responde a questão orientadora desta pesquisa: como Machado de Assis opera o espaço urbano em sua obra? Como Moretti, entendemos que, ao oferecer uma visão externa da representação urbana na prosa machadiana, os mapas aqui apresentados abrem o caminho para uma nova ordem de análise, uma que se dê internamente à narrativa. Partindo da noção de paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, em que pistas e indícios operam como detalhes reveladores, buscamos identificar nos textos lidos de que modo o espaço urbano se cobre de significação.

Recorte

Até o agora, concluímos o mapeamento de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1880) e de *Quincas Borba* (1886-91), obras que formam o primeiro díptico da virada machadiana.



RESULTADOS PARCIAIS

Até o momento, os planos resultantes dos romances estudados revelaram um detalhado registro do espaço urbano do Rio de Janeiro como constante narrativa na segunda fase machadiana. Entendemos que Machado opera o espaço urbano de modo indiciário, na imensa maioria das vezes sem preocupação descritiva. Identificamos, nas obras estudadas, cinco categorias não excludentes de significação.

1. Índice distintivo: marca de distinção social.
2. Índice associativo: são como as “cadeias de associações” de que fala Johnson, em que os contatos fortuitos entre os habitantes de uma cidade funcionam como origem da narrativa.
3. Índice de fundo: quando a cidade funciona como pano de fundo para a reflexão das personagens.
4. Índice metonímico: o espaço urbano utilizado como instância metonímica.
5. Índice descritivo: recurso pouco utilizado, em que o todo descritivo indica espaços de estranhamento.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- AUERBACH, Erich. Na mansão de La Mole. In: ____, *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 2011, p. 405-441.
- GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: ____, *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-179.
- JOHNSON, Steven. Complexidade urbana e enredo romanescos. In: MORETTI, Franco (org.). *O Romance, 1: A cultura do romance*. São Paulo: Cosac Naify, 2009, p. 865-886.
- LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- MORETTI, Franco. *Atlas do romance europeu. 1800-1900*. São Paulo: Boitempo, 2003.